



O DIÁRIO DE ANNE FRANK: A FUNÇÃO CATÁRTICA DA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA

Maria Laura M. Lima¹ (IC), Débora Cristina Santos e Silva¹ (PQ)

Maria Laura M. Lima¹ (IC) *limal0654@gmail.com

¹Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, 75110-390.

Resumo: O seguinte trabalho apresenta uma pesquisa que engloba a questão da escrita além de sua função convencional, uma escrita usada a partir da catarse e da evasão. O Diário de Anne Frank se trata de uma obra bastante estudada e apreciada, por contextualizar um período conturbado da história do mundo. Entretanto, a partir da escrita, Anne Frank consegue rodear todos os efeitos de tal período. Um dos objetivos dessa pesquisa é apresentar aos alunos de Ensino Médio e Ensino Fundamental a importância da escrita e da arte como um todo. Além de tais questões, o gênero diário se tornou um objeto de estudo para que fosse ilustrado o objetivo. O trabalho feito com o contato direto com os discentes da Rede Pública permitiu que o projeto ganhasse vida e peso.

Palavras-chave: Gênero Textual. Contexto Histórico. Escrita. Diário.

Introdução

A escrita, desde muito tempo, ocupa uma importância ímpar no que tange à comunicação e representação, sendo igualmente uma forma singular de projetar simbolicamente a realidade, de modo que não há como ignorar suas funções. Segundo Grenfell (2010), a escrita tem uma variedade de funções, entre elas, a de reduzir espaços e distâncias, a de contar histórias e a de registrar experiências, com o propósito conferir aos indivíduos a prerrogativa de se firmarem como sujeitos e perceber-se nos lugares sociais (GRENFELL, 2010). Entretanto, além dessa compreensão social da escrita, é importante que o indivíduo a perceba como funcionalmente catártica. É assim que este projeto visa compreender a escrita como função catártica, tendo como objeto de estudo a obra autobiográfica O Diário de

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Anne Frank, publicado pela primeira vez em 1947, pelo pai da jovem alemã que nomeia o diário, o Sr. Otto Frank, uma vez que esta já teria morrido, aos 16 anos, no campo de concentração de Bergen-Belsen.

Em se tratando de uma obra clássica no gênero, o livro abrange um amplo horizonte sociocultural e humano, por ser um relato pessoal, em um período conturbado, como a Segunda Guerra Mundial, tal como assinala Osvaldo Coggiola (2015), como sendo este o conflito militar mais sangrento de todos os tempos. No contexto, Anne Frank se vê em sua tenra idade, em um momento de traumas e confusões, com uma única forma de catarse, a escrita. Segundo Krista Armstrong, gerente de mídia internacional da organização Save the Children, "os adolescentes são particularmente afetados, num momento em que eles passam por muitas mudanças físicas e emocionais". (KLÉBS, 2017, online). Mas Anne Frank encontrou na escrita um importante instrumento de elaboração catártica daqueles anos de verdadeiro terror, em que ficou presa com sua família num minúsculo esconderijo, registrando com sensibilidade suas emoções mais íntimas e suas mais fortes impressões da guerra e das pessoas por ela atingidas.

Para compreendermos o que se passa no processo de produção do diário de Anne Frank, é necessário que seja feita uma pesquisa preliminar sobre o termo catarse e suas diferentes concepções, na dimensão afetiva e na literatura. Na teoria literária, segundo Aristóteles, em sua Arte Poética, a catarse é uma espécie de purificação de alma, pela qual o sujeito expurga sentimentos através da tragédia, como a piedade e o terror. (ARISTÓTELES, 1993). Essa concepção de catarse surge, evidentemente, demarcada pela natureza dos gêneros produzidos na era clássica: Epopeia, Tragédia e Comédia, mas é possível estender essa perspectiva para o gênero Diário, uma vez que os efeitos da catarse também podem ser a ele aplicáveis.

Sigmund Freud, o célebre médico neuropatologista criador da Psicanálise, afirma acerca da catarse que "a libido se separa do seu conteúdo primitivo, ou seja, da sensação voluptuosa e dos objetos a ela ligados, para concentrar-se em outros objetos que serão amados por si mesmos" (ABBAGNANO, 1998, p. 120). Para Freud, o ser humano se desvincula de alguns objetos ligados a seus traumas para se concentrar em outros, de modo que a catarse seja permitida e compensatória.



Nesse contexto, o propósito dessa pesquisa tem sido justamente estabelecer uma relação interpretativa entre a catarse na literatura e na psicanálise, investigando seus efeitos na escrita de Anne Frank, no sentido de compreender os impactos da narrativa autobiográfica na apreensão dos sentimentos, conflitos e dramas humanos.

Visando, então, esse intento, é necessário que se faça um estudo sobre alguns aspectos da crítica literária bem como de métodos críticos para tal análise. Na obra de Jerôme Roger (2002), a literatura é refletida juntamente com a psicanálise, que por sua vez, apresentam fortes relações. Segundo Marcelle Marini (1997), existem dois modos de se observar a psicanálise, sendo estes: a psicanálise como ciência edificada em seu próprio campo, e a psicanálise imersa nas produções culturais e artísticas, que é o caso da análise literária em questão. Ao discorrer sobre literatura e psicanálise, não há como não falar de Sigmund Freud, como teórico já citado anteriormente, psicanalista responsável por permitir a relação entre as duas áreas. Lembrando que, a interdisciplinaridade é fundamental.

A psicanálise necessita da literatura para atingir níveis desconhecidos do subconsciente e da criação da arte. Segundo Roger (2002), a descoberta do inconsciente permitiu a apreensão da obra de arte enquanto arte, e de modo especial, a apreensão da literatura. Os reflexos do subconsciente de Anne Frank, personagem principal da obra em questão, revelam ao leitor à catarse que a escrita permite causar, tanto na narradora, quanto no leitor. “O inconsciente de um texto não se confunde, pois, com o do escritor, mas mobiliza, pelo trabalho da escrita, o inconsciente do leitor que nele se reconhece” (ROGER, 2002, p. 104)

Ao situar a escrita como funcionalmente catártica, podemos desmembrar o texto de Neiva Pitta Kadota (2010), em que a autora faz uma importante análise da obra “O amante” de Marguerite Duras, assim como o diário de Anne Frank, autobiográfico. No romance, Marguerite Duras exerce a catarse resgatando sentimentos como da paixão obsessiva e do amor. Ao escrever o diário, Anne Frank expurgou sentimentos e sensações, uma vez que a escrita biográfica é totalmente reveladora e intimista. Segundo Marcelle Marini (1997), há como estabelecer uma relação entre o criador e a sua criação. Segundo



Freud (1997), a escrita sendo autobiográfica é uma espécie de reescrita de uma infância e de uma história que todos remanejam em narrativa, ao longo de sua existência. Quando Anne começa a redigir seu diário, ela não produz apenas uma escrita qualquer, mas produz outros elementos além da escrita. E, nesse âmbito, segundo ABRAHÃO (2003), tais narrativas autobiográficas permitem, dependendo da forma que são contadas, universalizar experiências vividas nas trajetórias dos respectivos autores.

Material e Métodos

O projeto pode ser dividido em duas grandes etapas: a primeira etapa ocorreu no segundo semestre de 2017, onde foi realizado o levantamento bibliográfico em artigos, revistas e livros que auxiliaram na compreensão do objeto de estudo, objeto esse que requer grande auxílio de material devido à complexidade da temática proposta. Nesse período da primeira etapa, foram realizados também, semanalmente, encontros com a coordenadora do projeto e do Grupo Argus, para a discussão e registro de textos teóricos.

Neste último semestre (2018/1), já na segunda etapa da pesquisa, foram realizadas oficinas acerca do livro, objeto de estudo em questão e dos conceitos trabalhados no projeto. As oficinas buscaram a compreensão do aluno em relação à escrita, não somente como uma escrita convencional, à catarse trabalhada na obra e a forma que ela poderia ser colocada em prática, tendo como público alvo alunos de escola pública da rede municipal de Alexânia – GO.

A oficina teve como principal objetivo a coleta de material escrito dos alunos para que fosse analisado a catarse presente no texto. Foi realizada a partir de duas partes: a exposição oral do livro e dos conceitos presentes no projeto e a elaboração de um pequeno diário por parte dos alunos, onde foi pedido que os discentes colocassem no papel algum momento ou alguma lembrança que causasse introspecção e catarse. As oficinas em questão foram planejadas com o auxílio da orientadora do projeto.

Resultados e Discussão

REALIZAÇÃO



A obra autobiografia de Anne Frank é uma obra que pode ser amplamente trabalhada nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. A escritora, Anne Frank, se tratava de uma menina de 15 anos no ápice de sua idade com todos os problemas que a adolescência e juventude em si carrega. Trabalhar tal obra com alunos de tal faixa etária ou com alunos mais amadurecidos é ideal. A se tratar de catarse e introspecção, escolhi dois tipos de alunos distintos para que fosse trabalhado e comparado a catarse nos dois grupos.

O primeiro grupo foi o grupo dos alunos da EJA (Ensino de Jovens e Adultos) e o segundo grupo a ser trabalhado foi o grupo do 9º ano de ensino regular. Para que o trabalho fosse desenvolvido de forma mais didática, optei juntamente com a Profa. Débora Cristina uma aula expositiva que retratasse sobre aspectos do livro em questão e dos conceitos que o trabalho de modo geral abrangeu.

Vale ressaltar que um dos problemas encontrados na pesquisa foi a falta de contato que os alunos de modo geral tinham com a literatura. Principalmente, os alunos da EJA. Em decorrência disso, tentei ao máximo contribuir com a aproximação da obra com o dia a dia dos alunos. Apesar do desafio encontrado, percebi que esse tipo de desafio deve ser encarado, pois cada pequena evolução é de suma importância para o crescimento dos alunos.

A aula expositiva foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa, apresentei aspectos importantes da vida de Anne Frank amplamente retratados no diário, como por exemplo, o início de sua vida, a forma que ela vivia e a forma que ela encarava a vida antes do sofrimento e do medo passado no esconderijo com a família, a forma que ela interagia na escola com os outros adolescentes, seus gostos, seus sonhos, e principalmente, a forma que ela tratava seu diário e a escrita. A importância de retratar a relação de Anne Frank com a escrita e função que ela exercia na vida da jovem menina foi um dos objetivos principais do trabalho.

Na segunda etapa em questão, apresentei pequenos trechos do diário de Anne Frank, onde os alunos apresentaram suas opiniões, sanaram suas dúvidas e tomaram reflexões importantes sobre o que Anne Frank queria passar. Um dos trechos mais tocantes do livro segundo os alunos, foi o seguinte:



“Querida Kitty

Hoje só tenho notícias tristes e deprimentes para lhe contar. Nossos amigos judeus estão sendo levados embora às dúzias. Essa gente está sendo tratada pela Gestapo sem um mínimo de decência. São amontoados em vagões de gado e enviados para Westerbork, o grande campo de concentração para judeus, em Drente. Westerbork parece ser terrível: um único lavatório para centenas de pessoas e muito poucas privadas. Não há acomodações separadas para homens e mulheres, e todos têm que dormir juntos. Dizem que há muita imoralidade por causa disso, e muitas mulheres e até mocinhas obrigadas a ficar lá por muito tempo ficam esperando bebê. Fugir é impossível; os internados ficam marcados pela sua cabeça raspada ou pela sua aparência judia.”
(FRANK, 2000, p.26)

Tal relato comoveu os alunos pois retrata de forma crua o contexto histórico vivido por Anne Frank, as condições de medo e terror nas quais a garota estava submetida. Logo após a apresentação de sua vida e de alguns trechos do diário, apresentei uma imagem de Anne Frank para que os alunos tivessem maior aproximação com a autobiografada.

Para que a oficina fosse trabalhada na escola, procurei métodos teóricos para que a aplicação se desse da forma mais prática possível, por se tratar de uma biografia que envolve um contexto histórico amplo. Segundo um documento dos PCN:

A literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural. Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Sthendal (BRASIL, 2002, p.19).

As oficinas foram realizadas no mês de junho, onde colocarei agora os relatos de duas oficinas, uma oficina realizada no EJA e uma oficina realizada no 9 ° ano do ensino fundamental regular. Na primeira oficina, os alunos demonstraram mais curiosidade em relação ao assunto retratado, por se tratar de adultos, a participação

na oficina foi razoavelmente boa. Entretanto, alguns alunos apresentaram dificuldades na compreensão do conceito de catarse, o que já era esperado. Na primeira e na segunda oficina apresentei a aula expositiva sobre o assunto. Entreguei duas folhas para cada aluno, folhas que apresentavam as informações que eu precisava apresentar.

Logo após a apresentação das informações, solicitei que cada aluno escrevesse em uma folha de caderno separadamente, alguma lembrança que causasse introspecção, algum sentimento específico, como se fosse uma espécie de diário. Devido a maturidade excessiva dos alunos, alguns diários possuíam relatos do sentimento de ser mãe pela primeira vez por exemplo, da morte de algum ente querido, de brigas de pessoas amadas. Os alunos conseguiram desabafar e se expressar de tal forma que a discussão se estendeu de forma proveitosa. No final da oficina, os alunos reconheceram a importância da escrita de forma catártica.



Alunos do ensino de Jovens e Adultos produzindo o Diário

Na segunda oficina, realizada no 9 ° ano do ensino fundamental regular, percebi a dificuldade de alguns alunos em relação a concentração, entretanto, consegui estabelecer realizar a oficina. Segui as mesmas etapas da primeira oficina. Ao solicitar que os alunos escrevessem um pequeno diário, percebi a dificuldade dos



alunos em relação à escrita. Talvez, seja esse, um dos principais problemas encontrados na educação atualmente.

A maioria dos relatos escritos apresentou algum vínculo de amizade, experiências boas e divertidas, alguns aproveitaram o momento para desabafar sobre problemas em casa, problemas na infância, entre outras coisas. Pedi que os alunos não se identificassem, para evitar transtornos. O trabalho na escola em questão foi bastante proveitoso, pois trabalhei a discussão, interpretação e também a escrita. Para que a oficina fosse realizada, contei com a ajuda da professora regente de português da escola, a professora Glória Maria. As oficinas me proporcionaram um crescimento profissional muito grande, pois através delas, consegui captar as diferentes necessidades dos alunos, tanto de ensino regular, quanto do EJA.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pois através de sua infinita misericórdia, me permitiu chegar até aqui. Agradeço também a estimada professora Dra. Débora Silva por me apoiar, orientar e conduzir, de forma que esse projeto fosse possível. Agradeço ao Grupo Argus pelas diferentes discussões, conversas e descontrações, tudo isso não seria possível sem o grupo. Por último e não menos importante, agradeço também o Colégio Estadual 31 de Março por me abrir as portas para que as oficinas fossem realizadas.

Referências

ABBAGNANO, Nicolas. **Dicionário de filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ABRAHÃO, M.H.M.B. **Memória, narrativa e pesquisa autobiográfica**. Porto Alegre: EDIPUCSRS, 2003.

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.



ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Ars Poética, 1993.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

COGGIOLA, Osvaldo (Ed.). **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico**, 2015.

FRANK, A. **O diário de Anne Frank**. Edição integral. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

GRENFELL, Adrete. Funções da escrita. **Contexto**. Revista do Programa de Pós – Graduação em Letras. São Paulo, Edusp, 2010.

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

KADOTA PITTA, Neiva. **Marguerite Duras: a escrita como catarse**. Revista FACOM 22 – 1º semestre de 2010.

KLÉBIS, Daniela. Crianças na Guerra. **Revista Pré-Univesp**, São Paulo, n. 61. Dez 2016/Jan 2017.

SCHAEFER, Sérgio. **A teoria estética em Adorno**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, 2012.